



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.760

A PRÁTICA DO RITO PASCAL ENTRE OS DESCENDENTES DE UCRANIANOS DE ARIRANHA DO IVAÍ-PR.

Fernanda Mazuco de Abreu
Devanir Leite

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo:

Este trabalho se propõe a analisar a Prática do Rito Pascal entre os descendentes de ucranianos de Ariranha do Ivaí-PR. A colonização desse município ocorreu entre as décadas de 1940 e 1960 e entre os colonizadores estavam os ucranianos e seus descendentes que até nos dias atuais são adeptos da religião católica ucraniana. Na atualidade há em média entre 10 a 12 famílias que praticam as cerimônias religiosas na Capela São Miguel Arcanjo, onde a Páscoa é vivenciada por essas pessoas como a maior festa da igreja. A memória e o sentimento de ininterruptão colaboram para que o Rito Pascal seja praticado há milênios pelos ucranianos e seus descendentes. Celebrar a ressurreição de Jesus Cristo é uma maneira de preservar os costumes místicos dos ancestrais. Os documentos das Igrejas Orientais sublimam e destacam o Rito da Divina Liturgia Pascal como o ápice da fé católica ucraniana. É a Celebração de maior valor religioso para este povo. Esse Rito possui em sua essência cânticos, orações e a bênçãos. A presente pesquisa foi realizada com base em revisão bibliográfica, como também em fontes orais que permitem através das lembranças interpretar fragmentos de um fato passado. Foram utilizados documentos clericais e canônicos para a compreensão da Litúrgica Pascal e observação da celebração Pascal.

Palavras-chave: Rito Pascal; Descendentes de Ucranianos; Memória.

Introdução

Conforme as reflexões de Falcon (1996) é preciso pensar o historiador no alto de uma colina de onde observa o grande rio da história, identificando suas peculiaridades como épocas, povos, nações, culturas e sujeitos. Neste mesmo sentido Pesavento (2000) afirma que há sempre um narrador que interpreta aquilo que viu e que conta aos sujeitos que não viram a cena em questão. Com base nessas afirmações este trabalho tem como desígnio pesquisar e compreender a

prática do Rito da Divina Liturgia Pascal entre os descendentes de ucranianos de Ariranha do Ivaí.

A formação dessa pequena cidade que se localiza no interior do Paraná iniciou aproximadamente entre 1940 e 1960 e suas terras pertenceram ao município de Ivaiporã-PR até 1996, quando Ariranha do Ivaí foi elevada a categoria de município. Entre os colonizadores estavam os ucranianos e seus descendentes¹. Esse povo migrou da Ucrânia para vários locais do mundo, sendo o Brasil um dos países de destino, e a maioria se instalou no Estado do Paraná. (BORUSZENKO, 1969).

As famílias de ucranianos e descendentes que chegaram a Ariranha do Ivaí entre a década de 1940 e 1960 não encontraram uma capela para a prática de suas cerimônias e Ritos religiosos. Apenas no ano de 1967 esse grupo se reuniu e construiu a capela São Miguel Arcanjo. Essa Capela é o espaço religioso que permite a esses fieis partilharem sua fé e praticarem o Rito da Divina Liturgia Pascal. Na atualidade há aproximadamente entre dez a doze famílias participantes das celebrações religiosas na referida capela que pertence à Paróquia de Pitanga-PR.

Os Ritos religiosos praticados por essa comunidade representam um campo atraente para a pesquisa da prática dos Ritos pascais católicos ucranianos, pois a Páscoa é a festa religiosa de maior valor para esse povo. É o momento de reviver a ressurreição de Cristo o Salvador, é praticar um Rito milenar transmitido pelos seus antepassados.

A prática do Rito da Divina Liturgia Pascal

Os documentos das Igrejas Orientais sublimam e destacam a prática do Rito da Divina Liturgia Pascal como o ápice da fé católica ucraniana. O calendário

¹ Disponível em <http://www.ariranhadoivai.pr.gov.br/portal1/intro.asp?ildMun=100141024>. em 12/03/2015.

Litúrgico ucraniano é dividido em doze grandes festas, sendo a Páscoa o mais importante desses festejos religiosos ².

A Páscoa é a primeira festa cristã por importância e antiguidade. Dela desenvolveu-se, paulatinamente, todo o ano litúrgico. As mesmas discussões, surgidas no segundo século entre o Papa de Roma e as cristandades asiáticas, vêm nos confirmar que a celebração da Páscoa remonta aos tempos apostólicos. Segundo as prescrições emanadas do Concílio de Nicéia no ano 325, o prazo dentro do qual se pode celebrar a Páscoa, conforme os cálculos astronômicos vai de 22 de março a 25 de abril. (DONADEO, 2000, s/d).

A Páscoa é uma ação Ritual que podemos entender como “simbólica religiosa repetida, torna-se o momento de realização de um tipo mais suave de meditação (...) “pausa simbólica” em relação ao tempo profano”. (TERRIN, 2004, p. 247). É o momento de desligar-se do mundo real e conectar-se a uma dimensão superior. É meditar o mistério da morte e ressurreição de Cristo de maneira indefinível. Sobre a celebração da Páscoa

Dentro da espiritualidade até mesmo da igreja católica é a Páscoa a maior festa religiosa. E para nós ucranianos é a Páscoa a grande festa da igreja! Mesmo aqui que é uma comunidade pequena, mesmo na nossa simplicidade, a missa da Páscoa, por exemplo, se não tiver a missa da Páscoa, não tem Páscoa! Não tem sentido! Para nós a Páscoa é ir à missa! (ENTREVISTADA 2)

A festa da Páscoa e a festa da Vitória da vida sobre a morte. Cristo Venceu a morte o pecado e nos deu a vida eterna! Vivenciamos a nossa fé com grande júbilo e alegria desta vitória de Cristo! (ENTREVISTADO 1)

É possível perceber nos relatos uma conexão não só com o simbólico como também com a tradição católica ucraniana, sendo assim uma manifestação étnica. Nesse mesmo sentido a Senhora Ana Onesko afirma que

² Disponível em <http://www.eparquiaucraniana.com.br/eparquia/arquivos/PDF>. Acesso em 12/01/2015.

Quando é Páscoa, desde o início da missa o Padre fala '*Khrestós voskrés!*', Ou seja, 'Cristo ressuscitou!' Muitas vezes se repete *Khrestós voskrés!* A Igreja parece que se enche daquele canto! (Cristo ressuscitou). Nossos corações se enchem de alegria. Muito bonito! Muito Bonito!"(ENTREVISTADA 3)

Quando a entrevistada se refere à igreja como local que se enche de alegria, podemos situar a capela como o ambiente onde o Rito da Páscoa acontece, pois "(...) o espaço deve ser capaz de interpretar as palavras, os gestos e as ações da Liturgia, de modo adequado. Somente assim se tem uma correspondência entre espaço significativo e ação litúrgica" (TERRIN, 2004, p.218). São ações ecoadas anualmente no mesmo lugar organizado para essa prática e estar nesse local religioso faz com que o grupo mantenha laços identitários reforçados através da fé.

Em relação à ação Ritual ocorrer em um mesmo espaço de forma repetida anualmente, pode-se entender que

A Liturgia celebrada pela Igreja continua e atualiza a obra salvífica de Jesus Cristo na Igreja e no mundo, hoje e em todos os tempos. A Liturgia não 'repete' mas continua a mesma obra salvífica de Cristo realizada uma vez para sempre na cruz e na ressurreição". (SCHILLER, 2008. P. 15).

Compreende-se que não se trata de uma reprodução e sim uma prática Ritual ininterrupta. Solenizar a Divina Liturgia Pascal não é apenas a reprodução da morte e ressurreição de Cristo, e sim um *continuum* do ato de salvação. É sempre ter uma nova oportunidade de renascer para uma vida nova, possuir uma vida organizada através da fé.

Celebrar a Páscoa é toda alegria da ressurreição! Para nós é um significado muito grande! É a ressurreição! É a vida! (ENTREVISTADA 2)

É um sentimento próprio de um povo que possui uma trajetória religiosa única e um sentimento indivisível da identidade do grupo. A celebração da Divina Liturgia Pascal possui em sua essência orações e Ritos próprios para essa festa.

Entre as preleções que os fiéis fazem estão as Antífonas, que são salmos cantados. Durante a Páscoa as letras desses salmos discorrem sobre a Ressurreição de Cristo. Há também os Tropários que significam “melodias” ou “cânticos” curtos e com letras poéticas que se referem à Festa do dia. Na Páscoa as letras enfatizam a ressurreição de Cristo. (SCHILLER, 2008).

Outro aspecto que vale ser destacado é a quantidade de vezes que os fiéis repetem com ênfase na voz e demonstrando alegria, “*Khrestós voskrés*”, que em português, significa “Cristo ressuscitou”. A ressurreição de Cristo é o motivo fundamental da alegria da festa Pascal e durante a celebração da ressurreição de Cristo os fiéis se ajoelham inúmeras vezes em sinal de humilhação e respeito a Cristo.

Na Capela São Miguel Arcanjo a prática Ritual da Divina Liturgia Pascal ocorre no sábado de aleluia, no período da tarde, realizando-se no final da celebração a benção dos alimentos. Sobre essa benção, Burko (2010, p. 35) reflete:

(...) na época de Páscoa, tempo de maior importância para os cristãos. Época em que nós, descendentes de ucranianos, temos o costume de, no sábado que antecede a ressurreição, benzer alguns alimentos, que são a “Paska”, um pão decorado, “kubaça”, lingüiça, “krin”, uma raiz extremamente forte, conhecida na Ucrânia por rábano-de-cavalo, requeijão, manteiga, leitão assado, “pêssankas”, ovos cozidos, sal etc. A parte religiosa é toda cheia de simbologia.

As pêssankas também fazem parte da Páscoa ucraniana.

Pêssankas são “ovos escritos”, pois a palavra deriva do verbo pessati que significa escrever. Nas pêssankas, cada traço, figura e cor têm significados especiais – por exemplo, as figuras de peixes remetem ao cristianismo, as de flores, ao amor e à felicidade, as de animais, como o cavalo, à riqueza e à saúde. O roxo, na pêssanka, é a cor da alta vibração e representa a fé e a confiança, o amarelo é a cor consagrada às divindades da luz - lua e estrelas – e simboliza pureza e luz, boa colheita e sabedoria, e assim por diante. (...) No Brasil, estão presentes na produção atual, conservando significados que expressam a intenção daquele que faz da pêssanka objeto para presentear parentes e amigos. (IPHAN, 2010)

Durante as entrevistas os descendentes de ucranianos não só expuseram a coleção de pêsankas que possuem como também presentearam a pesquisadora, desejando assim bênçãos para sua vida. A importância desses “ovos escritos” (IPHAN, 2010) se justifica por serem abençoadas com os demais alimentos que compõe a cesta. Na celebração da Divina Liturgia Pascal de 2013 foi possível presenciar a benção dos alimentos que começaram a ser preparados alguns dias antes da Páscoa. As cestas estavam todas decoradas com panos bordados típicos ucranianos. Além dos alimentos tradicionais, também havia nas cestas ovos de chocolate e bombons. Essa benção possui significado simbólico para os descendentes de ucranianos.

Guardamos no freezer a casquinha da Paska³ e na época da semeadura lançamos sobre a terra. As plantas nascem vistosas, dá para ver qual roça onde foi lançada a Paska e qual não foi! (ENTREVISTADO 3).

Essa benção é esperada o ano todo, pois proporciona aos fiéis uma espécie de proteção e amparo, recebendo assim graças em todos os âmbitos de suas vidas. O relato acima elucidada a prosperidade alcançada através do pão benzido lançado sobre as plantações. É um Rito que vem sendo praticado de geração em geração.

Nossos fiéis tem o costume de trazer os alimentos para a igreja para serem abençoados pelo sacerdote. Isso não mudou! Os fieis continuam a trazer as cestas! (ENTREVISTADO 1)

A tradição é milenar e a cesta é um carinho especial da alegria da ressurreição! Você não coloca na cesta um alimento de qualquer jeito. A preparação acontece antes e com todo cuidado. Faz-se o pão doce, as pêsankas e os demais alimentos. Se não fizer assim não tem graça! Não é

³ Paska é um pão doce decorado que compõe a cesta de alimentos que são abençoados da Celebração da Páscoa.

Páscoa! Se não for bento pelo padre parece que não tem valor. (ENTREVISTADO 3).

Observa-se que a preparação das cestas com alimentos também faz parte do Ritual Pascal. Desde o cuidado no preparo dos alimentos, até a ornamentação. No dia da celebração Pascal há também um Rito de preparo para participar da celebração da Divina Liturgia Pascal.

No sábado de aleluia jejuamos, não temos o hábito de comer carne. Fazemos penitência até na hora da missa. Voltamos da missa jantamos normal, mas não comemos carne. Também não temos o hábito do baile do sábado de aleluia. A família já sabe que dia de Páscoa eles têm que levantar bem cedo e todo mundo vem para tomar o café com os alimentos abençoados na missa do sábado de aleluia. (ENTREVISTADA 2).

Permanências e ressignificações dos rituais pascais

Devido ao padre se deslocar quinzenalmente da Paróquia Nossa Senhora da Glória de Pitanga para celebrar na capela São Miguel Arcanjo em Ariranha do Ivaí, os fiéis habituaram-se a frequentar a igreja católica latina semanalmente. Sendo uma ação natural para eles celebrar a Páscoa tanto no rito ucraniano como no católico

No sábado de aleluia temos nossa celebração Pascal na Capela São Miguel Arcanjo e a noite vamos à missa na igreja católica latina. Celebrar no rito católico ucraniano e no rito latino faz parte da nossa Páscoa! (ENTREVISTADA 2)

Essa convivência intercultural religiosa colabora para que esses sujeitos assimilem elementos do Ritual católico latino, como as canções religiosas, e os incorporem em sua prática do Ritual Pascal ucraniano. Observou-se na celebração da Divina Liturgia Pascal de 2013 na capela ucraniana que vários cânticos da igreja católica latina fizeram parte do Ritual. Terrin (2004, p.388) comenta que “(...) viver em espaços e lugares diferentes quase que simultaneamente se torna, hoje, um fator originário de dispersão e de fragmentação Ritual”. Não que a ação Ritual desse

grupo étnico tenha se dissolvido com tempo, porém participar em duas igrejas de ritos diferentes faz com que essas pessoas atribuam um novo significado ao rito.

Percebe-se que existe, entre eles, um sentimento de união, pertença e de identidade, mesmo que a convivência com outras culturas seja constante. Vale lembrar que quando culturas distintas convivem num mesmo espaço e tempo, como ocorreu com os imigrantes e ainda ocorrem com os descendentes de ucranianos, algumas práticas cotidianas se modificam. (SKAVRONSKI, 2013 p. 9)

A união e o sentimento de pertencimento do grupo se mantêm, mesmo que de forma ressignificada. Outro fator que colaborou para que se alterasse o rito da Páscoa é o fato da língua ucraniana com o tempo deixar de ser praticada e compreendida por muitos dos descendentes de ucranianos.

Aqui na Capela São Miguel Arcanjo se fosse para cantar uma missa em ucraniano já não se teria mais missa, porque não tem mais quem canta mesmo. Tivemos que passar a fazer as missas rezadas em ucraniano, só rezava não cantava (em ucraniano) daí foi chegando uma época que não tinha gente para responder as orações em ucraniano, era duas, três pessoas que respondiam as orações na missa, por isso que de uns dez anos para cá, mais ou menos em 2003 á foi se readaptando para o português, porque daí você vai na missa e se tem trinta ou quarenta pessoas todas participam. (ENTREVISTADO 2).

Muitos fiéis respondiam sem entender o significado das palavras, sendo assim foi necessária a tradução da missa. Esse fato apresenta-se como decisivo na forma de celebrar a Páscoa na última década. Confrontando o livro litúrgico (2003) utilizado pelos fiéis na prática da Divina Liturgia Pascal, ainda escrito todo em ucraniano com o livro utilizado no ano de 2013, onde a celebração do rito Pascal já está traduzida, percebe-se que a estrutura permanece, mas a tradução não possibilita manter intacta a essência da língua ucraniana.

Igual, igual não é! Se você traduzir uma música em inglês ao pé da letra, não tem sentido. É a mesma situação com a tradução ucraniana para o português, se traduzir ao pé da letra não tem sentido, tem muita coisa que ficou diferente! A Liturgia se mantêm! O que mais pesou nas mudanças foi questão da tradução! (ENTREVISTADA 2)

As novas gerações não compreendem a língua ucraniana e quando participavam da missa repetiam as orações sem entender o significado das palavras proferidas.

Antes da tradução da missa muitas pessoas até respondiam em ucraniano, mas nem sabia o que significava, os mais novos foram deixando de frequentar a igreja, não fazia sentido, não entendiam o que era rezado, por isso a Igreja teve a permissão do Bispo para traduzir a missa. (ENTREVISTADO 3).

Em relação à tradução das músicas litúrgicas, os fiéis demonstram um sentimento de perda, pois não é possível cantar com versos e rimas como em ucraniano a mesma letra em português. Segundo as fiéis entrevistadas, vários Tropários da celebração da Divina Liturgia Pascal quando traduzidos para o português, ficam desconexos ao cantar no mesmo ritmo. Assim, perde a beleza do canto.

Trecho do Tropário em ucraniano:

*Khrystos voskres iz mertvykh ,
peremih smert' zi smertyu ,
ti , khto buv u mohyli.
Khrystos viddav Svoje zhyttya !
хліб життя (PÃO DA VIDA, 2003)*

Em português:

Cristo ressuscitou dos mortos,
venceu a morte com a morte,
aos que estavam no túmulo.
Cristo deu a Vida!
(DIVINA LITURGIA, 2013)

Percebe-se a alteração na melodia, e as palavras perdem a combinação em português não mantendo a harmonia com o ritmo⁴. Para obter uma melhor combinação de letras traduzidas e ritmo é necessário ensaiar e modificar algumas

⁴ Maria Onesko, tradutora dos livros litúrgicos e de cânticos ucranianos de 2003. Durante a tradução cantou alguns cânticos e Tropários utilizados na celebração pascal. Observou-se que é preciso adaptar a letra para que combine com a melodia.

palavras ou notas musicais. Porém, como o grupo é pequeno e poucos entendem os escritos em ucraniano opta-se, na maioria das vezes, cantar cânticos da igreja católica latina, pois assim, todos participam. Outro fator que se alterou na celebração da Páscoa foi a preparação das pêsankas

Nós não fazemos. Compramos adesivos, mas o tradicional é pintar a mão. Eu ainda sei fazer, mas não tenho tempo de pintar, pois fazer uma pêsanka demora; hoje já não dá mais. (ENTREVISTADA 2).

Ultimamente não pinto mais as pêsankas, meu filho tem trazido de Curitiba prontas feitas com adesivo! Eu sei pintar mais não tenho tempo! (ENTREVISTADA 4).

Quando Natália Onesko (entrevistada 3) diz que na atualidade não é possível mais pintar as pêsankas, os motivos são os inúmeros compromissos com a profissão e com a família. Sendo responsável pela Liturgia e também pela conservação da Capela colabora para que seu tempo seja escasso. Sua mãe Ana Onesko devido a idade avançada diz não possuir mais firmeza nas mãos para colorilas. Os filhos e netos não aprenderam a técnica, por tanto a cada ano menos pêsankas são preparadas manualmente. A Sra Estefâna (entrevistada 4) também narra que a falta de tempo é o principal motivo para não preparar “ovos escritos” (IPHAN, 2010) artesanalmente. Os filhos e netos também não desenvolveram a técnica.

Assim como a pintura de pêsankas sofreu modificações, também as alterações com a tradução da Divina Liturgia foram sentidas por esse povo, porém o sentido da prática Ritual e a fé permanecem.

Mudou tudo! Eu penso que mudou tudo! Mas para quem tem fé o sentido não perde nunca. A juventude hoje não gosta mais de ir na igreja, para você conseguir levar um jovem para a igreja é difícil! (ENTREVISTADA 4)

A capela mantém a Liturgia de São João Crisóstomo em sua estrutura. Mesmo com a tradução e os elementos incorporados da religião católica latina, na missa da Páscoa se entoa muitas vezes “*Khrystos voskres*” (“Cristo Ressuscitou”). Essa frase todos os descendente de ucranianos aprenderam e até mesmo as crianças sabem que o significado reside na ressurreição de Cristo. Sendo assim, a

Páscoa em sua essência que festeja a ressurreição de Cristo contribui para que alguns traços da língua ucraniana permaneçam. Observa-se que as identidades cada vez mais são (...) “fragmentadas e fraturadas; que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas”. (HALL, 2000, 107-108). A identidade étnica do grupo não permanece estática, porém não perde seus traços ligados a celebração da grande festa ucraniana vivenciada na Páscoa.

E é através desse processo de identificação e de pertencimento que percebemos a preservação dos rituais religiosos entre os descendentes de ucranianos como elo entre o passado e o presente. (SKAVRONSKI, 2013, p. 05)

Assimilam-se novos elementos ao Ritual, porém os traços que conectam esse grupo aos seus ascendentes ucranianos permanecem de forma ressignificada, mas, viva entre essas pessoas.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi analisar a prática do Rito da Divina Liturgia Pascal entre os descendentes de ucranianos de Ariranha do Ivaí. Através das fontes orais e documentais foi possível iniciar uma discussão em torno do grupo focalizado nesse estudo. As lembranças dos descendentes de ucranianos é ressignificada através dos relatos das suas práticas religiosas e é possível identificar na experiência cotidiana dessas pessoas, o que muitas vezes não é perceptível, numa sociedade de rápidas transformações. (SKAVRONSKI, 2013, p. 6-7). Foi possível através das entrevistas, captar a ligação que o grupo estudado possui com seu passado e com seus ascendentes.

A pesquisa não apresenta resultados definitivos, pois sabemos que a história nos proporciona várias interpretações sobre um determinado fato. Mas pôde-se observar que novos significados são evidenciados na prática Ritual da Páscoa praticada na Capela São Miguel Arcanjo. Percebeu-se com a pesquisa que o preparo para celebrar o Rito da Páscoa permanece, mesmo que na atualidade as maiorias dessas pessoas não preparem mais as pêsankas artesanalmente.

Contudo, o hábito de presentear as pessoas com esses ovos pintados desejando bênçãos persiste.

As cestas de alimentos continuam com um amplo significado simbólico, sendo que seu preparo inicia dias antes da Páscoa. Alguns alimentos foram acrescentados como os ovos de chocolate e os bombons. A força da fé e a certeza de que esses alimentos durante ano poderão abençoar todos os âmbitos da vivência dessas pessoas permanece. O jejum e o Ritual que precede o Ritual da Páscoa ainda são praticados com dedicação, e a alegria da fé se mostra nos olhos desse povo que frequenta a capela São Miguel Arcanjo que possui como diferenciador étnico identitário, a religião.

Por fim, pode-se compreender que mesmo assimilando vários elementos identitários de outros grupos, os descendentes de ucranianos de Ariranha do Ivaí mantêm seus traços étnicos que são únicos, apesar de ressignificados, na prática do Ritual da Divina Liturgia Pascal.

REFERÊNCIAS

BORUSZENKO, O. A imigração ucraniana no Paraná. In: **Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História: Colonização e migração.** São Paulo, 1969.

DIVINA LITURGIA de São João Crisóstomo no Rito Ucraniano. Paróquia Nossa Senhora da Glória. Pitanga-PR, 2013.

FALCON, F.J.C. A identidade do historiador. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.9, n 17, 1996, p. 07-30.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico: Ariranha do Ivaí.** Disponível em < <http://cod.ibge.gov.br/2LRXP> >. Acesso em 10 de fev. 2015.

KOUBETCH D. V. **Eparquia São João Batista: Identidade e História.** Disponível em <<http://www.eparquiaucraniana.com.br/eparquia/arquivos/PDF/eparquia/IdentidadeHistoria.pdf>>. Acesso em 20 de fev. 2015.

PREFEITURA Municipal de Ariranha do Ivaí. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.ariranhadoivai.pr.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?ildMun=100141024>>. Acesso em 13 de mar. 2015.

PREFEITURA Municipal de Ivaiporã. **História do Município**. Disponível em: <<http://ivaipora.org/cidade/historia-do-municipio/>>. Acesso em 12 de mar. 2015.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SCHILLER, S. **Nossa Liturgia**: comentários à Divina Liturgia de São João Crisóstomo. Curitiba: Edições Brazilianas, 2008.

SKAVRONSKI, M. I. A. **Rezar e Benzer**: Os rituais Sagrados e suas Representações para os Descendentes de Ucrânicos de Prudentópolis - PR. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: HISTÓRIA E CULTURA-IDENTIDADES E REGIÕES 1., 2013, Irati. **Anais eletrônicos - resumos e artigos completos**. Irati: UNICENTRO, 2013.

TERRIN, Aldo Natale. **O Rito**: antropologia e fenomenologia da Ritualidade. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 2004.

ENTREVISTAS:

LACHOVICZ, Antônio. Entrevista concedida à Fernanda Mazuco em 04/02/2014. Acervo da pesquisadora.

ONESKO, Natália. Entrevista concedida à Fernanda Mazuco em 12/02/2014. Acervo da pesquisadora.

ONESKO, Ana. Entrevista concedida à Fernanda Mazuco em 12/02/2014. Acervo da pesquisadora.

MESKIU, Estefâna B. Entrevista concedida à Fernanda Mazuco em 12/02/2014. Acervo da pesquisadora.